

## Acordo dos EUA para frear a China amplia a tensão na Ásia, que se rearma

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 18 de Septiembre de 2021 19:01 - Actualizado Lunes, 27 de Septiembre de 2021 20:45

---

A nova aliança estratégica de defesa entre os [Estados Unidos, o Reino Unido e a Austrália](#) (Aukus), um movimento que pode mudar os rumos da intensa partida de xadrez geoestratégico travada entre Washington e Pequim na Ásia, desatou a fúria da China. Mal havia terminado a videoconferência em que os líderes do novo Aukus anunciaram o pacto, e o Governo de [Xi Jinping](#) já punha a boca no mundo, advertindo para o risco de uma corrida armamentista. Mas não é de hoje que a vasta região que abrange os oceanos Índico e Pacífico vem se rearmando.



Só nesta semana, nos dias imediatamente anteriores ao anúncio trilateral, a [Coreia do Norte](#) [disparou](#) dois mísseis balísticos e um de cruzeiro, de longa distância, sobre as águas asiáticas. A Coreia do Sul testou com sucesso um míssil lançado de um de seus submarinos de fabricação própria, no que representa um marco para a sua capacidade militar. E o Governo de Taiwan também propõe uma verba adicional de bilhões de dólares para desenvolver e adquirir novos armamentos, incluindo mísseis de cruzeiro e navios de guerra. Alguns dos mísseis mais modernos do mundo estão sendo desenvolvidos nesta região.

No ano passado, os governos da Ásia e Oceania investiram 528 bilhões de dólares (2,8 trilhões de reais) na dotação de seus Exércitos, segundo os dados reunidos pelo [Instituto Internacional de Pesquisas da Paz de Estocolmo](#) (Sipri). Uma soma que representava um aumento de 2,5% com relação ao ano anterior; inferior aos 801 bilhões de dólares gastos na América do Norte, mas quase 40% acima do orçamento militar total no continente europeu.

Esse crescimento, que reflete um aumento constante ao longo das últimas duas décadas, é puxado pelo vasto investimento da China na modernização das suas Forças Armadas. O orçamento militar de Pequim em 2020, segundo o Sipri, beirou os 258 bilhões de dólares. Um aumento relativamente modesto com relação ao ano anterior, de 1,9%, mas que representa uma elevação de 76% em uma década.

“O gasto chinês cresceu durante 26 anos consecutivos, a série mais longa sem interrupções [de aumento do gasto militar] de qualquer país em nossa base de dados”, indica o instituto sueco em seu relatório anual. Para efeitos de comparação, os EUA – país com maior orçamento militar do mundo – gastaram 778 bilhões de dólares para manter suas Forças Armadas, uma alta de 4,4% em um ano, mas que representa ainda uma cifra 10% menor que em 2011.

O Exército Popular de Libertação (EPL) da China conta com o maior número de soldados, cerca de dois milhões de soldados, e a maior frota naval do mundo, com quase 360 navios, aspirando a se tornar uma força de combate totalmente modernizada até 2027, centenário da sua fundação. Para isso, está construindo dois novos porta-aviões, para se juntarem a outros dois já existentes, desenvolvendo foguetes de longo alcance e competindo com os Estados Unidos no terreno das armas do futuro, da tecnologia quântica a mísseis hipersônicos.

Junto a uma maior disponibilidade de recursos graças ao crescimento econômico da Ásia neste século, e de razões ideológicas em certos casos – o conservador primeiro-ministro do Japão, [Shinzo Abe](#)

## Acordo dos EUA para frear a China amplia a tensão na Ásia, que se rearma

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 18 de Septiembre de 2021 19:01 - Actualizado Lunes, 27 de Septiembre de 2021 20:45

---

, fez do fortalecimento das forças japonesas uma de suas prioridades até renunciar por motivos de saúde um ano atrás –, o crescente poderio militar de Pequim estimulou outros países na região a reforçarem seus equipamentos bélicos.

Ao apresentar sua proposta de orçamento extraordinário de 240 bilhões de dólares taiwaneses (45,7 bilhões de reais) nos próximos cinco anos – que se somarão a 474 bilhões já previstos no orçamento para 2022 –, o Ministério de Defesa da ilha advertiu nesta quinta-feira sobre a “grave ameaça” representada pela China continental. Pequim considera a ilha como parte inalienável de seu território e nunca renunciou à força como via para a reunificação.

A China “continuou investindo profusamente em seu orçamento de defesa nacional, sua força militar cresceu com rapidez, e com frequência ela envia aviões e navios para assediar e invadir nossas águas e espaço aéreo”, disse o ministério em nota. “Diante das graves ameaça do inimigo, as Forças Armadas da nação participam ativamente dos trabalhos de preparação e consolidação do nosso Exército, e é urgente que consiga uma produção de armamento rápida e de qualidade em um curto prazo de tempo”, acrescentava.

Taiapé denuncia que há aproximadamente um ano a China lança constantes incursões de seus aviões militares em sua zona de identificação aérea. Ainda nesta sexta-feira, depois da apresentação orçamentária, a força aérea taiwanesa interceptou uma dezena de aviões chineses em seu espaço aéreo.

Em outros países da região, o gasto militar também parece estimulado pelo receio quanto ao poderio chinês. Além de seus novos mísseis balísticos lançados de submarinos (SLBM), a Coreia do Sul planeja a construção de um porta-aviões e o desenvolvimento de seu míssil Hyunmoo-4, com um alcance de 800 quilômetros, um investimento mais voltado a criar um elemento dissuasivo contra Pequim do que a fazer frente à Coreia do Norte.

EL PAIS; ESPANHA